Novos contos: 4º volume da Comedia do Campo

Bento Moreno



MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Novos contos: 4º volume da Comedia do Campo

Bento Moreno

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

COMEDIA DO CAMPO

LISBOA
TYPOGRAPHIA DE ADOLPHO, MODESTO & C.ª
Rua Nova do Loureiro, 25 a 43
1887

4.º vol. da COMEDIA DO CAMPO

NOVOS CONTOS

DE

BENTO MORENO

La plupart des drames sont dans
les idées que nous formons
des choses. Les événements qui
nous paraissent dramatiques ne
sont que les sujets que notre
âme convertit en tragédie ou en
comédie, au gré de notre caractère.

H. DE BALZAC—_Modeste Mignon_.

EDITORES
TAVARES CARDOSO & IRMÃO
5, Largo do Camões, 6
1887

OBRAS DO MESMO AUCTOR

PUBLICADAS PELOS EDITORES DAVID CORAZZI E TAVARES CARDOSO & IRMÃO

COLLECÇÃO DA COMEDIA DO CAMPO:

Contos—1 vol. 500

Amor divino—1 vol. 500

Antonio Fogueira—1 vol. 500

Novos contos—1 vol 600

COLLECÇÃO DA COMEDIA BURGUEZA:

Noivos (quasi esgotada)—1 vol. de 500 pag. 1$000

O Sallustio Nogueira—1 vol. de 500 pag. 1$000

O Grande Homem (Comedia)—1 vol. 700

A MINHA MORTE

Estava na convalescença d'um typho. Não teria doze annos, mas na minha imaginação representa-se ainda nitidamente esse longo periodo de febre e de terriveis visões. Apesar de debil e quasi enfesado resisti heroicamente ao soffrimento e á molestia. Sempre de costas na cama, passava o tempo a contar e recontar as tabuas do tecto e a fileira de cachos dependurados ao longo da parede branca. Sentia-me embebido

em estupidez; as perguntas que me faziam, ácerca do meu estado, do sabor dos remedios e do apetite, ficavam sem resposta. Olhava para todos sem comprehender o que diziam, ou, pelo menos, sem ter os meios de exprimir tudo quanto de violento e de extraordinario se passava em todo o meu corpo. Era como um empastamento geral da minha carne, uma liquifação do meu cerebro, a ausencia de mim mesmo para sentir. Até as dores que soffria, tendo um resto de consciencia para saber que se passavam em mim, attribuia-as mais facilmente a outro corpo. O meu interior era o de uma enorme fornalha; o proprio halito parecia-me de labaredas brancas, formadas de ar incandescente. As minhas sensações reduziam-se a uma sede permanente, que se não podia mitigar. Por mais que me humedecessem a lingua, nem por um instante m'a podiam tornar molle e flexivel: era uma lingua de papagaio, que seria facil quebrar como se fôra um caco. Ainda me recordo de quanto me custava a supportal-a na bocca e de ter, por vezes, desejos de a arrancar.

Mas depois fui melhorando. A volta das sensações ordinarias fazia-se uma a uma, como pombos escorraçados d'um pombal. Era um renascimento gradual, e noto que appareceram primeiro as sensações mais elementares, aquellas em que o homem tem menos imperio. Todos os dias a febre decrescia, reconquistava um pouco do viver antigo, como se eu tivesse feito uma viagem ao chimerico paiz das sombras, e de lá voltasse por um comprido corredor de muitas legoas, approximando-me instante a instante da benefica luz do sol, que se visse brilhar ao fundo, cá n'este mundo vulgar que todos habitamos. Entrei por fim em convalescença. O facultativo consentiu que me levantasse todos os dias um nadita. Já podia ir fazendo tentativas de chupar a minha aza de frango. O enjôo da comida ainda era grande,

por isso o meu desgosto era enorme. Reconhecendo-me melhorado não estava nas condicções das outras pessoas...

No emtanto a minha alegria e satisfação voltaram com o franco apetite. Tudo era pouco para mim, não havia coisa que me satisfizesse e era preciso que me ralhassem para não ser tão guloso, que me podia fazer mal. Até não queria que os outros comessem ao pé de mim; porque isso me dava inveja, e até raiva, ficando a reparar com olhos avaros e insaciaveis. O medico argumentava que o meu estomago devia estar fraco, que não supportaria sem damno grandes quantidades; mas eu sentia-me como uma grande planta, que lançasse por toda a parte as suas ambiciosas raizes, para se sustentar á custa da seiva que pertencia ás outras e roubar-lh'a com o poder absorvente de uma enorme bomba. A comida de predilecção n'essa minha convalescença eram as boas sardinhas de Vigo, cabeçudas e grandes, que os gallegos iam vender á minha terra. Á distancia de 26 annos, ainda hoje sinto no paladar o sabor d'essa incomparavel comida.

A chuva d'esse aspero mez de dezembro era frigidissima, o vento assobiava pelas frinchas das portas. Como já podia andar por toda a casa ia de vez em quando ao mirante, olhar para os montes que estão ao norte, e contemplava-os todos cobertos de neve, como se fossem pyramides collossaes, formadas d'assucar.

Mas a chuva e o vento que soprava d'aquelle lado obrigavam-me a descer; pois que a janella não era guarnecida de vidraça. N'uma d'essas occasiões até, a saraiva me veio bater na cara e eu, com medo de recahir, fui-me logo sentar ao lume, que estava vivo, imponente, abrangendo grandiosamente em labaredas, os potes de ferro que estavam ao redor.

A nossa cozinha era comprida, terrea e de telha vã. A lareira, grande, coberta pelo enorme e phantastico chapeu da chaminé, muito farta de lenha—podia aquecer uma duzia de pessoas á vontade. Na vespera do sarrabulho ou na noite da consoada, essa cozinha tomava o aspecto glorioso d'um templo em festa. Havia maior numero de potes; as labaredas melhor sustentadas enroscavam-se umas nas outras sempre na mesma altura, como parafusos sem fim. Era manifesta e patente a alegria, a satisfação, o contentamento que este bom fogo produzia em todos, principalmente quando as castanhas estoiravam debaixo das brazas e sabendo-se que estava perto a enfusa de vinho.

Mas quando desci apressadamente do mirante, batido no rosto pela saraiva e com o tetrico medo de recahir, a cosinha estava solitaria e lugubre. Era dia ordinario, o lume bem acceso, o pote da ceia gorgolhava com a fervura, os gatos e os cães, fraternalmente misturados, enroscavam-se do lado do forno. Fui-me sentar ao meu canto, contando estar ali até á reza. Lá fóra das portas era quasi escuro, a chuva e o vento passavam ruidosamente sobre o telhado, produzindo ressonancia dentro da chaminé. Todo este barulho exterior e material tornava mais sensivel a minha solidão. Sabia que minha avó, estava á janella na dupla occupação de rezar as suas contas e de vigiar se os visinhos traziam sardinhas da praça, que era para tambem as mandar comprar. Porém o rom-rom dos gatos, o arfar do lume, o ralho da fervura e o sussurro do vento formavam um ambiente caracteristico de solidão ao qual se veio juntar a nota sentimental e lugubre do toque das trindades. A torre da egreja era sobranceira á cosinha e as nove badaladas cahiram-me espaçadamente no cerebro imprimindo uma sensação gemebunda e prolongada. Apezar da viva chamma do lume ser propria para

desfazer tristezas, sentia sobre mim o lendario pezo da noite, com todo o seu imprevisto de sombras. E a enorme chaminé, negra de ferrugem, abria sobre mim um espaço indefinido, d'uma amplitude amedrontadora. Diante dos meus olhos, em correnteza, estavam pendurados os salpicões e eu contava-os machinalmente até á minha chouricinha e á de meu irmão, que estavam juntas, á esquerda. Fui pouco a pouco cahindo n'um longo esquecimento, fui perdendo a consciencia, a ponto de quasi se extinguir o meu ser.

* * * * *

Provavelmente o calor benefico do lume concorria para o entorpecimento. Já quando o sino acabou de tocar as «ave marias» eu voejava n'uma atmosphera de sensações vagas, como suspenso no meio do espaço. A cadencia das badaladas deu-me o impulso ondulatorio que me atirou por desconhecidas regiões, fóra de toda a contingencia. Um pingo d'agua cahia a compasso da torneira da cosinha e o som tristonho parecido com o gemer d'ave, feria-me levemente o ouvido como se fôra o desfallecer d'uma d'essas musicas ideaes, que só existem na região do azul. O estrepito do vento tambem se distanciára de mim, ouvia-o dilatado e longinquo, com a doçura e encanto do som d'um pinheiral. Estava envolvido, tapetado d'uma substancia isoladora que me fazia perceber attenuadas todas as sensações. O meu pensar vago e indeciso, traduzia esta especie de anniquilamento das minhas forças physicas e a perda das minhas idéas pessoaes. Reconhecia-me consubstanciado n'este mundo novo e abstracto, balouçando-me n'uma amplitude infinita como a da morte. Cá na minha, eu já não pertencia ao numero dos vivos apesar da memoria me reproduzir claramente toda a realidade material que eu gosára e soffrera, durante os annos da convivencia terrestre. Confesso

que tive saudades do que fôra. Gostava da vida, mesmo simples e humilde como sempre a passára. Viver por viver e para viver, é que me enthusiasmava e não as altas posições da fortuna e da gloria. Todo o homem tem dentro em si tantos meios de ser feliz, que não saber aproveital-os é signal de desequilibrio e doença. Por isso, a idéa de ser um morto não me alegrava e, bem pelo contrario, principiei a apavorar-me á maneira que percebia que isto era sério. Deixar assim de repente, sem uma despedida, a vida terrena, na qual eu ia sonhadoramente gosando a minha obscuridade, lá me parecia duro. E sem enterro, sem chôro de parentes, sem nenhuma pompa funebre... como é que eu tinha morrido? Depois, independente da questão do céu e do inferno, aquillo lá pelo outro mundo não é satisfatorio. Antes de entrar nas regiões da perpetua ventura ou do infinito castigo eu não via senão caras tremendas, que nada tinham de commum com as expressões minhas conhecidas. Os que riam era com esgares terrificantes, boccas arrepanhadas e olhos de fogo que me faziam medo; os que choravam abriam taes guelas, e figuravam-se-me tão pavorosas as suas cabelleiras formadas de florestas, que me senti gelado, não podendo sequer encaral-os.

Não me faziam mal, não se approximavam de mim; mas eram desagradáveis companheiros na sua impavidez sinistra. Tambem, lá por esses espaços, que levianamente se chamam sideraes, eu não encontrava senão precipicios, abysmos sem fim, montanhas cujos pincaros a minha vista não podia alcançar. Por cima da cabeça tudo eram nuvens encastelladas e carrancudas, que deviam conter fogo e tempestades para myriades de seculos. Um raio de sol palpitante rompeu n’um momento esta espessura; mas isso, maiores saudades me fez, por me lembrar com entranhado amor tudo quanto tinha

perdido de carinhoso e bom. Nunca senti como n'esse instante o preço da vida. A epopeia grandiosa da eternidade, attrahia-me muito pouco, não seduzia, com as suas magnificencias, a imaginação simples da creança. Por isso a minha anciedade, a minha tortura cresceu progressivamente. Nunca mais voltaria a gosar a tranquilla convivencia do rio, dos montes, das campinas e dos penhascos?!... O canto dos passaros, as paizagens floridas, o melancholico luar do outono, a exhuberancia da primavera, os gosos familiares, as festas, as vindimas, as amizades... tudo teria acabado para mim?!

Que tristesa, que amargura, que saudades me torturavam! As lagrimas cahiam-me em fio, sentia-me soluçar, a minha admiração pelos sublimes coros celestiaes, diminuia d'um modo consideravel. E tamanha era esta saudade e esta dôr que nem o aspecto patente do fogo da querida lareira, dos potes a ferver, dos salpicões pendurados diante dos meus olhos, me dava a precisa tranquilidade e resignação. Não me lembro mesmo se cheguei a considerar estas visões enganosas, como perfidos meios de transacção, para eu me habituar á outra vida. O meu desespero só fazia augmentar, sentia pungentissimamente quanto perdi. A minha chouricinha, que estava ali em frente de mim, já eu não a poderia saborear, em quanto que meu irmão, que era um vivo, havia de comer as duas e talvez muito regalado.

Principiava a reconhecer-me fatigado, exhausto de forças e ambicionava um momento de repouso. Visto estar morto, a tormentosa viagem atravez dos espaços infinitos havia de acabar. Decerto era este o pavoroso caminho da eternidade, que teria no fim o ceu ou o inferno. Bem sei que logo para começo podia ser o purgatorio, como logar de purificação; mas declaro francamente que

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com